



## **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA LITERATURA NA PRÁTICA DE ENSINO**

Laís Antunes Barbosa – UTFPR – Laís\_antunesb@yahoo.com.br  
Nelson dos Santos – UTFPR – nsantos@utfpr.edu.br

### **RESUMO**

Esta pesquisa, que é de caráter bibliográfico, faz uma reflexão a respeito do que pensam os principais teóricos e estudiosos sobre a contribuição da Literatura Infantil na formação dos alunos dos anos iniciais e destaca a importância da criação do hábito de ler desde muito cedo. Buscou-se, neste trabalho, através de diversos textos estudados, uma melhor compreensão de como acontece esse despertar do gosto pela leitura por parte do aluno. Dessa forma, verificou-se, após a realização da presente pesquisa, que a leitura é de suma importância para o aprendizado, pois leva o leitor ao conhecimento científico e ao conhecimento de mundo. A escola tem papel importante no que tange ao incentivo dos alunos ao hábito de ler e de ouvir histórias. Por outro lado, a leitura de obras literárias faz com que o aluno aguçe seu espírito criador e, além disso, contribui para a ampliação do seu conhecimento de mundo e para a formação da sua consciência cidadã. Deste modo, o trabalho com o texto literário em sala de aula deve ser feito de tal forma que propicie ao aluno o alcance de tais benefícios.

**Palavras chave:** Leitura; Literatura Infantil; Ensino-aprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo de um estudo sobre a importância da Literatura Infantil dentro das séries iniciais do Ensino Fundamental. Para esse processo foram utilizados instrumentos metodológicos como, por exemplo: pesquisas bibliográficas, análise documental, experiências vivenciadas no Curso de Graduação em Pedagogia, estágios supervisionados, pesquisas e leituras de obras relacionadas ao assunto, propondo uma análise crítica e reflexiva sobre o desenvolvimento da aprendizagem tendo como suporte a Literatura Infantil.

O estudo em questão tem o intuito de mostrar a importância da leitura, visto que é por meio dela que nos apropriamos dos conhecimentos presentes em nosso meio. A leitura não pode ser realizada de forma mecânica, ou seja,

apenas como decodificação do código escrito. Durante o ato da leitura é necessário que haja a compreensão do material lido como também a interação entre o leitor e o texto. Outro aspecto importante consiste em utilizar a literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem no que se refere à formação do leitor, isso porque esta possui elementos de despertar na criança o interesse e o gosto pela leitura, transformando-a em um leitor crítico, consciente e autônomo, capaz de converter o ato de ler em prática social.

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende dar a sua contribuição aos docentes bem como aos demais envolvidos no processo de educação no sentido de que estes tenham a possibilidade de rever a questão do uso da literatura infantil como ferramenta importante para a formação do leitor bem como o uso adequado da obra literária na formação desse leitor.

O tema Literatura Infantil foi abordado como um fator construtivo no desenvolvimento psicossocial, afetivo e cognitivo da criança, como consequência da formação do ser, verificou-se que a Literatura ampara e auxilia adequadamente a faixa etária da criança e seus interesses.

A literatura é o gênero que melhor serve para iniciar o indivíduo na aventura de ler e conhecer pela experiência de sentir-se, de ter aguçados os afetos, a sensibilidade, a percepção, a razão e a inteligência. O compromisso da literatura e do ensino da leitura literária na escola é o de co-mover o leitor, de tirá-lo de seu lugar habitual de ver as coisas, de fazê-lo dobrar-se sobre si mesmo e descobrir-se um sujeito particular. A respeito disso, Vadez e Costa (2007) dizem:

É essencial ouvir histórias, ter contato com os livros, “ler” as páginas com os olhos, seguir as pegadas do enredo e apoderar-se do conto, seja no ouvir ou no viver a história. É preciso estimular a criança desde cedo, a conviver com os livros, incentivá-las a ouvir, falar, observar, valorizar a cultura, trazendo temas presentes nas histórias como forma de conhecer o mundo e as diferentes vivências e relações. Pensar e preparar o ambiente onde serão desenvolvidas as leituras como também o modo como serão realizadas farão uma grande diferença, pois dependendo da maneira como foi pensada, preparada e realizada, o leitor infantil pode ser muito facilmente envolvido durante o momento da contação de histórias (p.173).

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito da leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é o objeto de estudo desta pesquisa que é de caráter bibliográfico.

Para se construir uma sociedade letrada, onde homens e mulheres dominem a leitura e a escrita, faz-se necessária a participação e contribuição dos pais e professores no processo de aprendizagem do aluno durante a infância.

Um dos sintomas da crise do ensino da literatura é a falta de leitura por parte dos estudantes. Sabe-se que essa carência determina outras: a não assimilação da norma linguística impede o entendimento dos textos; o desinteresse pela matéria escrita dificulta a continuidade do processo de leitura e, portanto, a aquisição do saber; a dificuldade na expressão oral impossibilita a expressão do lido e a verbalização das próprias necessidades que comprometem a atuação do aluno dentro e fora da escola.

Diante disso, estabeleceu-se como objetivo geral desta pesquisa conhecer e compreender o papel da literatura infantil no processo de formação do leitor das séries iniciais do ensino fundamental e, para atingir este alvo, realizou-se um levantamento bibliográfico dos principais autores e pesquisadores que têm como objeto de investigação o tema em tela.

Dessa forma, este artigo resgata um pouco da história da Literatura Infantil e dos caminhos trilhados por esse gênero até se consolidar na escola como recurso didático, ressaltando a necessidade de se firmar como obra literária.

A Literatura Infantil é uma fonte enriquecedora de conhecimento e informação e oferece um método prazeroso e lúdico para que as crianças possam enveredar no mundo da leitura. Evidenciou-se, ainda nesta pesquisa, o quanto a literatura infantil está presente na sala de aula e como pode ser uma grande aliada no processo de aquisição da leitura. Sabe-se que as crianças são fascinadas por histórias e que essas favorecem seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social.

A pesquisa bibliográfica realizada, entre outros aspectos, buscou evidenciar a necessidade da presença da literatura infantil no cotidiano escolar como forma de transformação social e identificar formas de trabalho com a literatura no âmbito educacional bem como os recursos que podem ser utilizados.

Constatou-se, pelo levantamento realizado, que a leitura proporciona ao leitor o aprimoramento do seu caráter, da sua personalidade, da sua criatividade e imaginação e contribui para a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes da realidade social em que estão inseridos bem como da possibilidade de transformá-la, caso isto seja necessário.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Os primeiros livros direcionados ao público infantil tiveram sua origem no século XVII. Nessa época, a criança começava, efetivamente, a ser vista como criança. Antes, ela participava da vida social adulta, em casa, no trabalho e até mesmo nos tribunais. As crianças nobres das cidades liam os grandes clássicos, e as mais pobres liam lendas e contos folclóricos (literatura de cordel) muito populares na época

Observa-se que, no início, a literatura para crianças se encontrava mesclada com a literatura para adultos, mas, segundo Zilbermann e Lajolo (1998), adquiriu contornos específicos com o Romantismo. De acordo com essas autoras, deve-se a particularização da infância ao desenvolvimento de uma literatura direcionada. A burguesia, ao privilegiar a família, preocupou-se com o sentimento e as particularidades da infância. Dessa forma, a Literatura do século XIX, que era essencialmente burguesa, trouxe a aventura, a ficção científica, o conto de fadas e as fábulas, fazendo com que este se tornasse o século de ouro da Literatura Infantil. Segundo Cunha (1999):

A história da literatura infantil começa a delinear-se no exercício do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passar a ser considerado um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos a receber uma educação especial que a preparasse para a vida adulta. (p. 22).

No caminho percorrido à procura de uma literatura adequada para a infância e juventude, podem-se observar duas tendências próximas daquelas que já influenciavam a leitura das crianças: dos clássicos, fizeram-se adaptações e, do folclore, nasceram os contos de fada, até então, quase nunca voltados especificamente para a criança.

A literatura infantil chegou ao Brasil nos fins do século passado quando a preocupação educacional se tornou uma realidade. A escola passou a exercer um

papel de extrema importância na transformação da sociedade rural e urbana. É nesse contexto que os livros infantis e escolares se entrelaçam no viés educacional.

No Brasil, o principal escritor que se dedicou a escrever Literatura Infantil foi José Renato Monteiro Lobato, mais conhecido como Monteiro Lobato. Ele foi o primeiro escritor que demonstrou respeito e compromisso com a infância, despertando, com suas histórias, um mundo de fantasias adormecido no imaginário infantil.

Monteiro Lobato, certamente, revolucionou a Literatura Infantil. O ápice de seu trabalho foi a obra “Sítio do Pica-Pau Amarelo”. Junto a esta, nasceu um verdadeiro universo fabuloso destinado à criança. Segundo Sandroni (1987, p. 60), “Monteiro Lobato foi o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança, na sua curiosidade intelectual e capacidade de compreensão”.

## **2.1 Literatura infantil: seu papel na escola e no desenvolvimento da criança**

A literatura infantil sempre esteve e continua presente em nossas vidas muito antes, mesmo, da leitura e da escrita, seja por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de roda ou das contações de histórias realizadas pelos familiares. Porém, quando as crianças chegam à escola, é que a literatura passa a ter o poder de construir uma ligação lúdica entre o mundo da imaginação, dos símbolos subjetivos, e o mundo da escrita, dos signos convencionais impostos pela cultura sistematizada.

Nesse sentido, Paiva (*apud* BRASIL, 2009 p. 28) enfatiza que “o mais importante seria pensar na contação de histórias como um recurso educativo, capaz de promover mudanças significativas naqueles que as ouvem com regularidade”. Desta forma, a escola é um dos lugares apropriados para promover ações educativas que privilegiem o ato de contar história como prática constante e significativa nos ambientes escolares.

A importância da leitura de histórias, desde cedo, reside no fato de que, por seu intermédio, a criança, além de ouvir, começa ativar sua imaginação, iniciando-se, nesse momento, a fase das descobertas e da aprendizagem do mundo. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN), elaborado pelo Ministério da Educação e do Deporto, atendendo às

determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem o objetivo de auxiliar no trabalho educativo diário, para que as crianças tenham um desenvolvimento integral e sejam capazes de crescer como cidadãos com conhecimento de mundo na linguagem oral e escrita. Assim, delibera o referido documento.

A escola é um dos espaços privilegiados para o começo da leitura e para a formação do ser humano. O ato de ler deve ser prazeroso e lúdico desde o berçário, deve visto como uma estratégia para gerar conhecimento, conforme aponta o RCN (1998, p. 144):

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

As histórias e os contos de fadas trazem à rotina escolar uma atividade insubstituível repleta de expressão, fantasia e anseios, ajudando a criança a lidar com determinadas questões mentais inquietantes a seu ponto de vista.

Em outro aspecto, no contexto escolar, as histórias são fonte de aprendizagem e desenvolvimento. É bem verdade que a literatura infantil serve para reforçar os laços de desenvolvimento e descobertas das crianças. Elas aprendem desde cedo, que a linguagem dos livros tem as suas próprias convenções e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora.

As histórias infantis irão desenvolver a linguagem das crianças, cativando-as pelo prazer de ouvir o outro, pela entonação e sonoridade da voz do narrador, pela ampliação do vocabulário, medindo a compreensão de conceito necessário para o reconhecimento da importância e valorização da cultura escrita nos diferentes portadores e suportes de textos.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) é um programa de avaliação de habilidades e conhecimentos de alunos, desenvolvido e coordenado internacionalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Trata-se de uma

avaliação aplicada a jovens de 15 anos a cada três anos. A pesquisa mede o desempenho dos estudantes em três áreas do conhecimento - leitura, matemática e ciências.

O PISA é organizado tendo como base um modelo dinâmico de aprendizagem, em que a aquisição de novos conhecimentos e habilidades devem contribuir para que os jovens possam ter êxito em um mundo que está em constante transformação.

No que se refere à capacidade de leitura, no ano de 2012, os estudantes brasileiros ocupam os últimos lugares nos rankings em uma lista de 65 países e territórios. Isso quer dizer que os jovens ainda não têm, por exemplo, conhecimento para fazer interpretações literais.

A formação de um leitor proficiente de gêneros diversos não se dá com atividades de leitura esparsas, nem tão pouco por atividades constituídas de um texto e algumas perguntas a serem respondidas após a leitura. Esse tipo de atividade, semelhante às questões das provas, são úteis para a verificação de determinadas habilidades, num momento final de um projeto de leitura ou num momento pontual de avaliação.

O desenvolvimento de habilidades de leitura, no entanto, é resultado de um processo mais longo, que só se realiza por meio de projetos de leitura de gêneros discursivos organizados em sequências didáticas que explorem os gêneros em todos os seus aspectos constitutivos.

Se, no decorrer dos vários anos de escolaridade, o aluno for introduzido em projetos de leitura de gêneros discursivos organizados em sequências didáticas e deles participar efetivamente, poderá e terá grandes possibilidades de desenvolver habilidades leitoras que lhe propiciarão lograr êxito não apenas nas provas externas, mas também na Prova do PISA e Brasil. A prova Brasil trata-se de uma avaliação do sistema público de ensino do país. Realizada por amostragem com alunos de de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas urbanas e rurais que tenham pelo menos 20 alunos por série, a prova medirá os conhecimentos dos estudantes em leitura e resolução de problemas, além de ciências para as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, mas também em sua vida pessoal.

Os resultados alarmantes do PISA são reflexos da crise pela qual a educação brasileira tem passado e continua passando. Tal constatação foi possível após termos feito a leitura de alguns documentos educacionais que mostraram a triste realidade do nosso sistema educacional. Trata-se de um problema complexo e que não se resume a uma única dimensão ou causa, onde a culpa não recai sobre um único responsável, mas sobre todos aqueles que implementaram as políticas educacionais em nosso país no decorrer do tempo.

O trabalho com a literatura infantil deve ter como um dos pontos norteadores a preocupação em formar leitores autônomos e críticos. Isso exige dos professores um olhar atento e tenaz para as metodologias que devem ser empregadas, bem como para o material a ser utilizado (livros só com textos; livros com textos e imagens; livros só com imagens; livros com recursos audiovisuais, entre outros). É importante ressaltar que esses materiais, quando bem trabalhados, atraem as crianças. Além disso, podem ser explorados em atividades de ordenação das narrativas e de (re)criação de histórias orais ou escritas.

Outra estratégia importante e que contribui para o enriquecimento das atividades em sala de aula é inclusão de brinquedos e brincadeiras como parte da formação de alunos leitores. Ao misturar livros e brinquedos, livros e brincadeiras, a escola realiza um trabalho de sedução das crianças para a leitura, pois, à medida que o livro entra em sua vida, desde muito cedo e de forma prazerosa, desperta seu imaginário e, conseqüentemente, o desejo de ler.

Dessa forma, não seria leviano afirmar que as atividades lúdicas envolvendo a leitura, realizadas diariamente pelos professores, bem como a disponibilização de livros de literatura infantil e brinquedos fazem com que os primeiros contatos com a leitura sejam agradáveis e divertidos para a criança.

Sendo assim, quanto mais lúdico for o trabalho com a literatura infantil, melhor será seu impacto na formação de leitores e na sua aprendizagem da leitura e da escrita.

Sabe-se que toda criança precisa ser estimulada e, é nesse contexto, que se torna relevante para o seu desenvolvimento global um ambiente o menos restritivo possível, deve ser um ambiente onde haja uma série de

estímulos que facilitem a apropriação do conhecimento. Portanto, o convívio, desde cedo, com livros de histórias constitui uma ferramenta relevante que vai estimular a criança gostar de ler, o que fará com que ela alcance uma maturidade crítica em sua formação e facilitará a sua comunicação com os demais pares, além de tornar-se um leitor competente.

De acordo com Zilberman (2003), Meireles (1990) e Abramovich (2001), o prazer de ouvir boas histórias já pode ser despertado na criança desde o berçário, por meio da literatura infantil.

A prática da leitura de histórias tem um papel fundamental para que a criança avance no processo de construção de significados, fazendo com que ela enriqueça, cada vez mais, sua capacidade expressiva. Tal prática contribuirá para a formação de crianças que irão gostar de ler. É por meio desta prática que a criança entra em contato com toda a riqueza dos contos, da fantasia e da imaginação.

Essa prática pode ser facilmente incorporada à rotina diária do professor, independente da idade e da condição social das crianças. É por meio do ouvir histórias que essas crianças vão, desde cedo, ter contato com o livro e com o mundo da leitura.

A escola tem falhado por não conseguir mostrar às crianças a beleza, a magia e o prazer que uma boa leitura proporciona ao seu leitor. Frantz (2005) afirma que o aluno não consegue perceber a leitura como algo significativo, por isso não se interessa por ela. A este respeito, Kaercher (2001) destaca que:

Somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura, se proporcionar desde cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias (KAERCHER, 2001, p.82).

Ler histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas. Ler histórias despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas. Juntos, livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem ainda mais a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças.

Outro recurso literário muito utilizado no trabalho com as séries iniciais do ensino fundamental são as fábulas. Enquanto gênero, as fábulas são narrativas

curtas, os personagens são animais, plantas ou objetos animados que ganham características humanas e, no desfecho, trazem um ensinamento, uma moral.

Habitualmente, as fábulas refletem um método pedagógico em que o aluno não precisa questionar ou refletir. Nessa visão tradicionalista, a finalidade de seu uso é que os alunos se identifiquem com a moral imposta pela fábula.

As escolas e educadores, muitas vezes, não dispõem de preparo e recursos para formar bons leitores. Sabe-se que o contato apenas com textos didáticos impossibilita que a criança tenha encontros verdadeiramente significativos as obras literárias.

Segundo Lajolo e Zilberman (1998), a precariedade, o imprevisto, a arbitrariedade e a monotonia de uma escola, na mão de um professor despreparado e desassistido, não é molde para se construir leitores, pois o leitor, quando envolvido numa relação de interação com a obra literária, encontra significado quando lê, procura compreender o texto e o relaciona com o mundo à sua volta, construindo e elaborando novos significados do que foi lido. Só assim, a leitura pode contribuir de forma significativa para uma sociedade letrada, para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento intelectual dos sujeitos. O objetivo maior da leitura é conquistar pelo prazer e não pela obrigação. Esse tem sido o erro mais comum cometido pelas escolas, ou seja, a escola não tem conseguido desempenhar satisfatoriamente o seu papel no que se refere ao ensino da leitura.

A prática da leitura deve começar cedo, mesmo quando a criança ainda não consegue ler, pois, por meio das histórias, ajudamos a criança a se constituir na vida, Segundo Freire (1990), a leitura do mundo nos ajuda na leitura das letras. Mais tarde, quando a criança já for letrada, ela deve participar ativamente das leituras, pois isso é uma prática social, é direito de todos saborear esse alimento tão nutritivo que é o ato de ler.

## **2.2 A importância de ouvir histórias**

É de conhecimento de todo docente, ou, pelo menos, deveria sê-lo, a importância que a literatura tem na formação do indivíduo. Mas, o que temos presenciado nas salas de aula é uma total aversão por parte dos alunos de

todas as séries em relação à literatura. Para eles, ler um livro literário não passa de uma obrigação, um ato mecanizado que não provoca nenhum prazer.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), entre suas várias orientações, sugere que:

Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feitas pelos adultos como contos, poemas, parlendas, trava-língua etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos ou sem a ajuda do professor. (p.117).

A aproximação da criança com a Literatura Infantil é algo mágico e transformador, pois esta constitui um universo artístico incomensurável capaz de levar os pequenos para um mundo fantástico e encantado, sem desconectá-los da realidade.

As histórias aguçam curiosidade das crianças e estimulam a sua criatividade, o desejo pelo novo, pelos mistérios e fantasias. Mas todo este mundo de encantos e magias deve ser apresentado à criança em pequenas doses, cuidadosamente para que estas percebam como a leitura pode lhes proporcionar prazer.

Quando se possibilita às crianças um contato agradável com os livros infantis, está-se ampliando seu leque de ideias e conhecimento, fazendo fluir sua criatividade e promovendo a formulação de ideias próprias, está-se estimulando a atenção, a observação, a memória, a reflexão e o desenvolvimento das linguagens.

A Literatura é arte e traz uma aprendizagem que deve ser vivenciada pela criança em formação do seu eu com o mundo. A literatura, como uma das artes mais importantes, em conjunto com as outras atividades básicas da criança, desperta a sua imaginação e contribui para a sua formação. Esta modalidade de arte é um instrumento essencial no processo educativo, pois colabora para formação do bom leitor, como afirma Coelho (2000, p.15):

Estamos com aqueles que dizem: sim a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em

formação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/ livro, seja no diálogo leitor/ texto estimulado pela escola... É ao livro à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens.

Os contos infantis possibilitam o despertar de diferentes emoções e a ampliação de visões de mundo do leitor infantil e, nesse encontro com a fantasia, a criança entra em contato com seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais secretos, confronta seus medos e desejos escondidos, supera seus conflitos e alcança o equilíbrio necessário para seu crescimento.

O espírito da criança precisa do drama, da movimentação das personagens, da soma das experiências populares e tudo isso dito por meio das mais elevadas formas de expressão e com inegável elevação de pensamento. (Sosa, 1978, p.19)

Por meio da sua projeção nos contos infantis e ilustrações, a criança vive intensamente seus conflitos, medos e dúvidas. A referência feita aqui à projeção da criança nos contos infantis e ilustrações leva em consideração o pensamento de Benjamin (2002), quando nos diz:

Não são as coisas que saltam das páginas em direção à criança que as vai imaginando - a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar, como nuvem que se impregna do esplendor colorido desse mundo pictórico. (Benjamin, 2002, p.69).

É por meio do imaginário que a criança reconhece suas próprias dificuldades e aprende a lidar com elas, podendo, assim, reconhece-se melhor e se conhecer como parte integrante do mundo que a cerca.

Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação. Este é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.

Neste sentido, enfocamos que, na imaginação, a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história, por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade.

O afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece. (VIGOTSKY, 1992, p.129).

É de fundamental importância que os educadores selecionem e busquem textos que possam contribuir para a formação de leitores, este processo não é fácil já que as crianças vivem múltiplas realidades numa mesma sociedade e a diversidade é latente no ambiente escolar, diante disso, o olhar pedagógico ampliou-se e tornou-se um olhar de respeito às características individuais, o que veio a requerer, também, um aprimoramento do trabalho docente.

Cabe ressaltar a relevância que o tema tem para se pensar a construção de uma ação pedagógica mais qualitativa, fazendo da instituição escolar um lugar onde as crianças passam a vivenciar e apreciar suas diversas formas de criação e expressão, pois educar e aprender práticas que não cessam. São momentos fascinantes, infinitos e cheios de magia e prazer.

Segundo Fernandes (2003), a literatura infantil funciona como um jogo em torno da linguagem e pode suscitar o prazer e emoções, além do divertimento. O ato de contar histórias está presente no cotidiano humano de diferentes classes sociais ou em culturas distintas, costume que é passado através das gerações com o objetivo de encantar a todos com a magia que representa.

A origem das histórias e os gêneros literários são variados, mas possuem a mesma função: atender à imaginação e aos anseios humanos de dar respostas a dilemas como medo, alegria, perdas, angústias e outros.

A contação de histórias, ao estabelecer ligação entre fantasia e realidade, provoca na criança prazer, amor à beleza, imaginação, poder de observação, amplia as experiências e desperta o gosto pelo artístico.

As histórias enriquecem a experiência, a capacidade de dar sequência lógica aos fatos; aclaram e organizam o pensamento, a atenção; despertam o gosto literário; ampliam o vocabulário; estimulam o interesse pela leitura, pela oralidade e escrita.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do levantamento bibliográfico realizado, foi possível conhecer os inúmeros problemas e questionamentos que giram em torno do trabalho com a leitura nas escolas. Muito se fala nessa questão, mas pouco se faz, apesar de sabermos de que existem programas governamentais que incentivam a prática e o hábito da leitura. Ficou claro, também, por outro lado,

que não basta dispor de livros literários e introduzi-los na sala de aula de qualquer jeito. É fundamental compreender quais os benefícios que esse material pode trazer aos alunos, bem como ter noção de como trabalhá-lo, ou seja, o que se deve fazer antes, durante e depois da leitura. Mas uma coisa é certa: para despertar nos alunos o gosto pela leitura, o professor deve dar o exemplo sendo, também, um leitor habitual.

Além de bom leitor, o professor deve ser um pesquisador de suas próprias práticas e atitudes e das práticas atitudes de seus alunos. Deve estar aberto ao novo, disposto a realizar mudanças quando sua metodologia de trabalho não alcança bons resultados e conforme a realidade de cada turma, levando em consideração suas características e vivências. O professor é o principal mediador entre os seus alunos e o mundo da leitura. Por esse motivo, a literatura infantil, seja ela por meio de contos de fadas, aventuras, fábulas, livros de imagens, animais, gibis, lendas, mitos, histórias modernas e coleções, deve fazer parte de sua rotina, escolhendo e planejando atividades adequadas à sua prática pedagógica.

No decorrer da pesquisa, observou-se que a literatura infantil se apresenta como uma importante ferramenta para a formação de leitores, pois, além de educar, instruir e divertir, também contribui para a construção e formação de adultos pensantes e críticos. E é pensando nessa contribuição que o educador infantil deve valorizar, na sua prática, não só a instrução, mas também a ludicidade em sala de aula, para que haja possibilidade de o aluno, quando adulto, constitua-se um “ser” leitor.

Repensar o ensino da leitura para além da mera decodificação e da obrigação escolar, implica analisar como se dá a recepção do texto pelo leitor, como ele produz sentidos e, também, a sua subjetividade. Trata-se de um processo dialético em que o leitor, poroso ao ambiente cultural e ao contexto social, transforma o texto e é transformado por ele, num processo mediado pela escola. A escolha correta e um planejamento coerente da leitura a ser realizada irão despertar nas crianças o interesse e a motivação que farão parte de uma experiência rica em suas vidas. Como já se ressaltou anteriormente, a literatura infantil é uma ferramenta relevante para que a criança se torne um bom leitor. Mas é necessário que seja utilizada de forma atraente, prazerosa e motivadora.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os objetivos estabelecidos para a pesquisa foram atingidos, posto que, pelo levantamento bibliográfico realizado, foi possível conhecer e compreender o papel da literatura infantil no processo de formação do leitor das séries iniciais do ensino fundamental.

É necessário descobrir, explorar, criar novos mundos, novas realidades. O céu é o limite para aquele que lê!

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura** \_ São Paulo: Cortez, 2008\_ (Coleção Magistério. Série formação do professor).

BENJAMIN, Walter, (2002). **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34.

**Brasil/INEP**. Sinopse Estatística da Educação Básica 2012. <http://download.inep.gov.br/>

Informacoes\_estatisticas/sinopses\_estatisticas/sinopses\_educacao\_basica/sinopse\_estatistica\_educacao\_basica\_2012\_11032013.zip [23.08.2013];

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2;

CEREJA, William Roberto. **Ensino da literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005;

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática** \_ 1. Ed \_ São Paulo: Moderna, 2000;

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dificuldades de leitura: a busca da chave do segredo**. 2 ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo e MACEDO, Donald. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas S. A., 1994.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores** \_ São Paulo: Editora Melhoramentos, 1. Ed. 2009.

KAERCHER, Gladis. Elise. P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?**/organizado por Carmem Maria Craidy e Gladis Elise P. da Silva Kaercher.Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **A Formação da Leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1998.

PAIVA, Aparecida. Narração educativa ou tapeação didática? Ministério da Cultura. **Programa Nacional de Incentivo a Leitura.** Cursos da Casa da Leitura. Leitura e Cidadania. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009.

Revista de Letras. Curitiba, n. 44, 1995. RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola.** São José dos Campos: Univap, 1999.

SANDRONI, Laura. De Lobato a Bojunga: **as reações renovadas.** Rio de Janeiro: Agir, 1987;

SOSA, Jesualdo, (1978). **A literatura infantil.** Tradução de James Amado – São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo;

VALDEZ, D.; COSTA, P. L. **Ouvir e viver histórias na educação infantil: um direito da criança.** In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007;

VYGOTSKY, L.S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.